



ARESPI

ASSOCIAÇÃO REGIONAL DOS ENGENHEIROS DE ITAPEVA
FUNDADA EM 25/05/1984

VALORIZANDO A ENGENHARIA. PROTEGENDO A SOCIEDADE.

DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI 405 DE 20/02/1990

INFORMATIVO

Informativo da Associação Regional dos Engenheiros de Itapeva.

Fundada em 25/05/1984. Distribuição Gratuita - Itapeva-SP - Dezembro de 2020 - Ano 13 - Edição 55

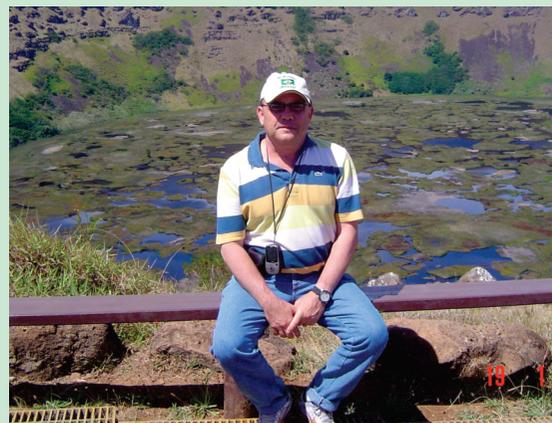
ARESPI marca presença no XI Encontro Estadual Crea-SP Jovem



Sob o tema “O jovem profissional no centro da transformação digital”, no sábado, 5 de dezembro, aconteceu o XI Encontro Estadual Crea-SP Jovem, iniciativa do Crea-SP para aproximar jovens profissionais, estudantes e recém-formados de cursos de graduação da área tecnológica do seu sistema profissional, incentivando-os a exercer suas atividades com ética e responsabilidade. O encontro teve oito horas de programação transmitidas no canal do YouTube a partir da Sede Angélica do Conselho, em um evento 100% online e gratuito, com a participação de uma plateia presencial previamente inscrita. Pág. 6

ENTREVISTA ESPECIAL

Engenharia e Geociências em prol da sociedade



Estudar o passado para entender o presente e suas ocorrências, explorar e minerar a natureza de forma consciente, a fim de tirar de lá os recursos minerais básicos para a sobrevivência humana, sem deixar faltar para as sociedades futuras, são atividades que fazem parte do dia a dia do Geólogo, Mestre em Engenharia de Minas, Doutor em Engenharia Metalúrgica e de Materiais e Pós Doutor em Arqueologia, Professor Alcídio Ribeiro. Págs. 4 e 5

Eleita Diretoria da ARESPI para o biênio 2021/2022



A Diretoria, que irá atuar a frente da Associação Regional dos Engenheiros de Itapeva (ARESPI) nos próximos dois anos, foi eleita no último dia 05 de dezembro. O Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho José Orlando Pinto da Silva permanece na presidência e promete promover, juntamente ao

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (CREA-SP) e ao seu presidente, o Engenheiro Vinicius Marchese, uma transformação digital, a fim de buscar soluções mais ágeis e eficientes para a evolução da Engenharia e a capacitação e valorização dos profissionais. Pág. 3

PALAVRA DO PRESIDENTE



José Orlando Pinto da Silva

ENGENHEIRO CIVIL E PRESIDENTE DA ARESPI

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Caros colegas,

Superamos muitos desafios neste ano de 2020, sempre com o respaldo das ferramentas digitais, que nos possibilitaram dar continuidade ao planejamento de cursos e palestras e de comunicação e interação com os nossos profissionais e associados.

O bom uso da tecnologia nos impulsionará por caminhos promissores dentro da Engenharia e é por isso que nos unimos ao CREA-SP (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo) e ao seu presidente Eng. Vinicius Marchese para promovermos, por meio da transformação digital, melhores oportunidades de trabalho, capacitação dos profissionais e a valorização da classe.

Recomeçaremos os trabalhos a frente da Diretoria para o biênio 2021/2022, com o compromisso de uma gestão moral e ética, mantendo o primor e transparência, com o intuito de trazer mais integração, buscando sempre a valorização da Engenharia. Nossa gestão será participativa, horizontal e baseada em indicadores: para melhorar e evoluir.

O apoio ao protagonismo do jovem profissional também estará em voga e trazê-los para o centro das nossas ações, com o apoio das Faculdades de Engenharia, será uma das prioridades na busca por soluções mais ágeis e eficientes para a área tecnológica.

Desejo a todos os profissionais associados e suas famílias um Feliz Natal e um próspero Ano Novo. Que as lutas travadas e os aprendizados de 2020 nos impulsionem a trabalhar por dias melhores e grandes conquistas em 2021. Estaremos juntos!

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
GESTÃO 2019/2020

DIRETORIA ARESPI

ENGº CIVIL E SEG. TRABALHO JOSÉ ORLANDO PINTO DA SILVA	PRESIDENTE
ENGº QUÍMICO IVO HUPPES	VICE-PRESIDENTE
ENGº CIVIL EDIRALDO DA CUNHA CASTILHO	DIRETOR ADMINISTRATIVO
ENGº CIVIL DIEGO LOPES DE LA RUA	DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO
ENGº ELETRICISTA ALESSANDRO DONINI STUART	DIRETOR FINANCEIRO
GEÓLOGO RUBENS DE CARVALHO RINALDI JR.	DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO
ENGº CIVIL MARIANNA JAROCHINSKI LOUREIRO	DIRETORA DE RELAÇÕES SOCIAIS
ENGº CIVIL ADILSON MOURA DO NASCIMENTO	DIRETOR DA ARESPI JOVEM

CONSELHO FISCAL

ENGº MECÂNICO ALEXANDRE HENRIQUE DE SOUZA	TITULAR
ENGº INDUSTRIAL-MADEIRA RAFAEL TRENTINI DE FREITAS	SUPLENTE
ENGº CIVIL LUCIANO PIMENTEL A. CAMARGO	TITULAR
ENGº CIVIL RENATO RODRIGO RIBEIRO	SUPLENTE
ENGº CIVIL FERNANDO HENRIQUE DE MATTOS	TITULAR
ENGº AGRÔNOMO JOÃO LUIZ DE OLIVEIRA RAVAGLIA	SUPLENTE

CONSELHEIROS DO CREA/SP - 2020/2022

ENGº CIVIL LUIZ WALDEMAR MATTOS GEHRING	CONSELHEIRO TITULAR DO CREA
ENGº CIVIL ADILSON TADEU MOURA DO NASCIMENTO	CONSELHEIRO SUPLENTE DO CREA

SEDE ARESPI

Avenida Orestes Gonzaga, 440 – Jd. Ferrari
Itapeva – SP | CEP: 18.406-131
Telefone: (15) 3522-0057
E-mail: contato@arespi.org.br

O INFORMATIVO ARESPI é uma publicação independente da Associação Regional dos Engenheiros de Itapeva, de cunho informativo e de prestação de serviços. Os artigos e matérias deste jornal, expressam a opinião única de seus autores. Seu conteúdo poderá ser reproduzido, desde que citada a fonte. Projeto Gráfico e edição: Viés Comunicação.

ELEIÇÕES ARESPI 2020

Eleita Diretoria da ARESPI para o biênio 2021/2022

A Diretoria, que irá atuar a frente da Associação Regional dos Engenheiros de Itapeva (ARESPI) nos próximos dois anos, foi eleita no último dia 05 de dezembro. O Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho José Orlando Pinto da Silva permanece na presidência e promete promover, juntamente ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (CREA-SP) e ao seu presidente, o Engenheiro de Telecomunicações Vinicius

Marchese Marinelli, uma transformação digital, a fim de buscar soluções mais ágeis e eficientes para a evolução da Engenharia e a capacitação e valorização dos profissionais.

Ampliar os serviços existentes e desenvolver grupos de trabalho para ações pontuais com participação de membros da diretoria, associados efetivos e acadêmicos são outras ações que a nova diretoria pretende empreender.

A próxima gestão dará con-

tinuidade ao processo de atração de acadêmicos e dos novos profissionais buscando mais engajamento destes e promovendo o encontro com engenheiros e arquitetos mais experientes. Outra ação importante será a promoção e divulgação dos trabalhos técnicos e publicações dos associados. A ARESPI também pretende fazer a interface técnica entre os profissionais, os conselhos de classe, a sociedade e os órgãos da administração municipal.

NOVA DIRETORIA:

Presidente:	Eng. Civil José Orlando Pinto da Silva
Vice-Presidente:	Eng. Civil Adilson Tadeu Moura do Nascimento
Diretor Administrativo:	Eng. Agrônomo João Luiz de Oliveira Ravaglia
Diretor Administrativo Adjunto:	Eng. Civil Marianna Jarochinski Silva Garcia Loureiro
Diretor Financeiro:	Eng. Civil Ediraldo da Cunha Castilho
Diretor Financeiro Adjunto:	Eng. Civil Diego Lopes De La Rua
Diretor de Relações Sociais:	Eng. Civil Nixon Renan de Oliveira
Diretor da ARESPI Jovem:	Eng. Civil Renato Rodrigo Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Titular:	Eng. Químico Ivo Huppés
Suplente:	Geólogo Rubens de Carvalho Rinaldi Junior
Titular:	Eng. Civil Fábio Henrique Batagim
Suplente:	Eng. Civil Tiago José Comineli de Melo
Titular:	Eng. Civil Diego Oliveira Carvalho
Suplente:	Eng. Industrial-Madeira Rafael Trentini de Freitas

USE SEMPRE O CÓDIGO 91 AO PREENCHER UMA ART

CREA-SP
UGI ITAPEVA-SP

INSPEÇÃO CHEFE

Eng. Químico e Seg. Trab. Ivo Huppés

INSPEÇÃO ENGENHARIA ELÉTRICA

Eng. Eletricista Alessandro Donini Stuart

INSPEÇÃO ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Eng. Quím. e de Seg. Trab. Manuel Bautista Ramos

INSPEÇÃO ENGENHARIA MECÂNICA E METALURGIA

Eng. Mecânico William Roberto Seullner

INSPEÇÃO CIVIL

Eng. Civil e Seg. Trab. José Orlando Pinto da Silva

INSPEÇÃO GEOLOGIA E ENG. DE MINAS

Geólogo Alcídio Pinheiro Ribeiro

CONSELHEIRO / CIVIL - TITULAR

Eng. Civil Luiz Waldemar Mattos Gehring

CONSELHEIRO / CIVIL - SUPLENTE

Eng. Civil Adilson Moura do Nascimento

GERENTE GRE – 11

Eng. Eletricista Rafael Arruda Janeiro

CHEFE DA UGI-ITAPEVA

Tecg^a Construção Civil/Edifícios Iracema Kinue Shiomi

ENTREVISTA ESPECIAL

A Engenharia e as Geociências em prol da exploração racional dos recursos naturais

Estudar o passado para entender o presente e suas ocorrências, procurar a melhor forma de explorar e minerar a natureza, a fim de tirar dela os recursos minerais básicos para a sobrevivência humana, sem deixar faltar para as sociedades futuras, são algumas das atividades que fazem parte do dia a dia do Geólogo, Mestre em Engenharia de Minas, Doutor em Engenharia Metalúrgica e de Materiais e Pós Doutor em Arqueologia, Professor Alcídio Ribeiro.

O amor pela natureza e a curiosidade em conhecer as entranhas do nosso Planeta o conduziram para estas áreas da Engenharia e das Geociências. “O trabalho conjunto dos órgãos ambientais nos licenciamentos de atividades mineiras tem mostrados inúmeros caminhos de compatibilização da atividade com a preservação, e até melhoria, do meio ambiente. O desafio é fazer o certo, fazer o que é ensinado nas escolas, seguir os caminhos da regularidade dos empreendimentos, cumprindo exigências técnicas e agindo proativamente”, analisa.

Nos fale um pouco sobre a sua vida acadêmica e por que optou por estas áreas da Geociências e da Engenharia.

Foi pelo interesse de explorar o nosso planeta, relevo, conhecer o que vai abaixo dos nossos pés. Tinha curiosidade do porquê dos acidentes geográficos, do que poderia ter ocasionado as formações de montanhas, planícies, o que seria a causa de vulcões, terremotos.

De que forma a Geologia, seu estudo e prática contribuem com a vida em sociedade?

A geologia é a base de tudo. É a base dos espaços onde vivemos, é a base dos recursos que utiliza-



mos desde o aparecimento do homem sobre a Terra. Desde o Paleolítico, idade da Pedra Lascada, Idade da Pedra Polida, Idade do Cobre, Idade do Bronze, Idade do Ferro, que se sucederam com o grau de conhecimento e capacidade de transformação dos recursos naturais, ou geológicos, pelo homem. Uma criança que nasce hoje, segundo estudos, irá consumir em toda a sua vida 60 gramas de ouro; 590 toneladas de brita e areia; 500 kg de chumbo; 157 toneladas de carvão; 1 tonelada de bauxita e alumínio; 215 kg de Zinco; 8 toneladas de minério de ferro; 460 kg de cobre; 278.000 litros de petróleo; 7 toneladas de fosfato; 12 toneladas de sal; 5 toneladas de argila; por ai afora. Isso para seu sus-

tento, proteção, edificação e todas as ferramentas e equipamentos que venha a utilizar. A base de todos os recursos necessários para produção humana, desde máquinas a medicamentos relaciona-se com os minerais e rochas dos quais podem ser extraídos.

De que forma emprega a Arqueologia no seu dia a dia de trabalho e qual sua importância para entender o presente?

A Arqueologia consiste no estudo do passado humano através de seus registros materiais e imateriais que possam ter sido preservados e descritos de formas diretas e indiretas. Todos os vestígios estudados pela arqueologia são chamados de cultura material. Seu estudo auxilia a compre-

der transmiti-los no presente a sociedade em geral para que esta possa compreender não só as culturas desses povos que a antecederam, como também se situarem quanto a posição que ocupam e as responsabilidades que têm quanto a manutenção de todas as transmissões que recebemos desde a pré-história.

Qual é o principal desafio ambiental na exploração mineral?

Eu vejo a mineração como uma atividade produtora de recursos, matérias primas, os quais geram riquezas, empregos, impostos, enquanto explorados e ao final, podendo destinar a sociedade uma área adaptada a novos usos. É assim que devemos tratar a mineração. Ela transforma espaços e tem que ser conduzida para dotar os locais de exploração de áreas úteis para atividades que a seguirem. A mineração se dá, via de regra, pela exploração de um terreno não só em sua superfície, mas, principalmente, em seu plano vertical, isto é, em termos de uso do solo, a mineração ocupa muito menos área para gerar mesma riqueza que, por exemplo, a agricultura, a pecuária, que tem que se dar com a remoção de vegetação nativa, de modo igual. Por exemplo, na nossa região temos lavras de calcário da Mineração Jundu, Votorantim, antiga Camargo Corrêa, que estão entre nós desde a primeira metade do século passado. Se formos medir as áreas que exploraram iremos ver que são poucas dezenas de hectares. E, o quanto Itapeva, Bom Sucesso do Itararé, Apiaí, dependem, dependeram e dependerão economicamente dessas explorações, foram e serão básicos para formações de gerações e gerações de pessoas.

O trabalho conjunto dos órgãos ambientais nos licenciamentos de atividades mineiras tem mostrados inúmeros caminhos de compatibilização da atividade com a

preservação, e até melhoria, do meio ambiente. O desafio é fazer o certo, fazer o que é ensinado nas escolas, seguir os caminhos da regularidade dos empreendimentos, cumprindo exigências técnicas e agindo também proativamente.

Hoje em dia, como as especializações medidas, as áreas de engenharia também se desdobraram, de tal forma que não há um aspecto ou impacto ambiental que não tenha suporte para ser mitigado em quaisquer dessas ciências. Devemos trabalhar para promover a exploração racional de recursos minerais, básicos para a sociedade, com o zelo de não o explorá-lo de forma a vir faltar para as sociedades futuras.

Qual mensagem deixa para os acadêmicos e profissionais da Geologia/Arqueologia e Engenharia de Minas?

Citarei uma mensagem de um livro de Engenharia de Minas do Professor Joaquim Maia que tenho agora as mãos, para todos aqueles que se debruçarem sobre essa área: “Se minerar é violentar a natureza, façamo-lo com o mesmo carinho e amor com que o fazemos à mulher amada, e ela, gratificada será prodiga, e estaremos, assim, cuidando para que se restabeleça o já rompido equilíbrio homem-meio ambiente.”

As pragas causam prejuízos econômicos e na produção final. Qual é a forma mais eficiente de avaliar se está ocorrendo um ataque de pragas na lavoura?

Hoje, os gastos com defensivos agrícolas oneram em muito o custo da produção agrícola, as ervas daninhas, doenças e pragas, até mesmo o clima faz a diferença no controle, geralmente o clima seco aumenta o ataque de pragas e o chuvoso aumenta as doenças, mas o agricultor já está acostumado e vivenciando isso no dia a dia. Os métodos de controle geralmente se baseiam em monitoramento de pragas e doen-

ças feito por técnicos especializados, agrônomos e técnicos agrícolas, que fazem acompanhamento diário, anotando o nível de insetos, erva daninha e doenças, planejado tudo para a condução da lavoura e fazendo as recomendações necessária.

Quais os aspectos a serem melhorados no tocante ao manejo do solo?

Começamos com a conservação do solo com terraços em nível se necessário e preparo do mesmo com subsolador e/ou escarificador e também com a parte física e biológica do solo com rotação de cultura, cobertura verde, uso de bactérias e fungos que produzem ácidos fúlvicos e húmicos, melhoria da parte química, como calagem, correção de macro e micronutrientes do solo, tudo obedecendo análise criteriosa de solo é fazendo uma afinação com análise foliar, isso é o básico a se fazer. Na região, usamos tecnologia de ponta, já estamos mais avançados, como análise mais detalhadas de solos (agricultura de precisão), plantas que reciclam nutrientes e que estão a 60 cm de profundidade e trazem para as camadas superiores, dando como exemplo clássico o milho, são exemplos de técnicas relativamente simples que o agricultor pode lançar a mão.

Para finalizar, qual recado deixa para os futuros Engenheiros Agrônomos?

A agronomia sempre vai ser a profissão do futuro. Produzimos a necessidade básica da vida, o alimento. O planeta Terra possui recursos finitos e a grande lição é: “Produzir com Sustentabilidade”, respeitando o meio ambiente e os seres que vivem nele, implementando produtividade sem deteriorar o mesmo. Essa é a responsabilidade dos futuros agrônomos: produzir mais com menos.

Debates entre especialistas marcaram o XI Encontro Estadual Crea-SP Jovem

Mercado de trabalho, transformação da postura do profissional e inovação foram destaques

Sob o tema “O jovem profissional no centro da transformação digital”, no sábado, 5 de dezembro, aconteceu o XI Encontro Estadual Crea-SP Jovem, iniciativa do Crea-SP para aproximar jovens profissionais, estudantes e recém-formados de cursos de graduação da área tecnológica do seu sistema profissional, incentivando-os a exercer suas atividades com ética e responsabilidade. O encontro teve oito horas de programação transmitidas no canal do YouTube a partir da Sede Angélica do Conselho, em um evento 100% online e gratuito, com a participação de uma plateia presencial previamente inscrita.

A abertura do XI Encontro Estadual Crea-SP Jovem contou com a participação do Eng. Telecom Vinicius Marchese Marinelli, presidente do Crea-SP; da coordenadora do Crea-SP Jovem, Eng. Ftal. Karla Borelli Rocha, e do conselheiro federal Eng. Civ. Carlos Eduardo Vilhena, representando o Confea. “Tenho muito carinho pelo Crea Jovem. Tenho certeza de que esse encontro poderá representar o início do processo de transformação digital, tão necessário para o nosso Conselho”, afirmou Marchese, ao saudar todos os presentes.

A Eng. Karla Borelli destacou que o objetivo do evento é aproximar cada vez mais o jovem do Sistema Confea/Crea/Mútua. “Queremos contribuir com a formação profissional de todos vocês e garantir que estejam prontos para a transformação digital que vem por aí”, disse.

O Eng. Carlos Vilhena, afirmou que o momento vivido representa uma nova revolução. “O momento é mudar, de ruptura, de novos trabalhos, novas empresas, novas maneiras de fazer e o Crea-SP está se antecipando a tudo isso”, afirmou.

A Associação Regional dos



Engenheiros de Itapeva (ARESPI) esteve representada pelos nossos jovens engenheiros associados, tanto na plateia presencial quanto na plateia virtual do evento

Mudar a cultura

Após a abertura, o presidente do Crea-SP fez uma apresentação sobre serviços e resultados do Conselho e falou da importância do jovem profissional para as mudanças propostas. “Se quisermos mu-

dar o Conselho é necessário abrir as portas para vocês, de verdade, trazê-los para o centro dessa transformação”, frisou.

Na avaliação do presidente, para que a transformação aconteça, além da tecnologia, é fundamental a mudança de mentalidade, de cultura das pessoas. “Devemos cultivar um sentimento de desafios, de assumir possíveis riscos na busca de soluções mais ágeis e eficientes”, disse.

Artigo

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

UMA QUESTÃO DE CONSCIÊNCIA

Nos dias de hoje, o Meio Ambiente é tema recorrente na Gestão Pública, tanto no que se refere a sua preservação/conservação, quanto a sua exploração na busca de ganhos comerciais e financeiros, servindo a discussões sem fim sobre se há ou não o comprometimento de nossos recursos naturais e por consequência se nosso futuro está em dúvida aqui no Planeta Terra.

E neste sentido os profissionais que trabalham nestes processos de uso dos recursos naturais, através da regularização ambiental destes usos, assumem importância fundamental na conservação destes recursos e do meio ambiente para as gerações futuras, de modo a que o planeta possa se manter em condições mínimas de habitabilidade pelo ser humano.

No momento em que este sistema ambiental se torna mais complexo, temos também o uso mais agressivo dos sistemas eletrônicos para proceder a regularização ambiental de qualquer situação, fazendo com que o meio ambiente seja regularizado por modelos e termos de referência que servem para os pedidos de licenças junto aos órgãos ambientais, sejam eles municipais, estaduais e federais.

E neste sentido pode parecer a todos que fazer isto seja a cada dia mais mecânico, e que regularizar o uso do meio ambiente, seja apenas preencher documentos, fazer mapas explicativos, e apresentar relatórios fotográficos, incrementados por drones, fotografias panorâmicas, detalhes gráficos e outros modos de fazer o trabalho ser apresentável e passível de ser licenciável.

Não é o caso, cabe aos que trabalham nesta área ter para si, que a regularização ambiental é



fator preponderante para que nosso meio ambiente seja melhor conservado/preservado, e para isto não se trata de preencher documentos e dar beleza ao relatório, mas sim observar na origem o que se está fazendo e porque se está fazendo; e neste sentido é bom não esquecer da origem legal deste licenciamento, a Constituição onde se lê no Artigo 225: ' ' Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. ' '

Ou seja, trabalhar com o meio ambiente e regularizar as ações sobre este, em busca dos recursos naturais, é a obrigação do profissional em entender que seu trabalho pode e deve ser capaz de buscar a conservação do meio ambiente e não apenas sua exploração fria e financeira. Na certa se cada um dos que trabalham nesta área fizer o melhor e entender do porque ali está, não precisaremos nos preocupar tanto com quem esteja Ministro do Meio Ambiente, pois a preservação/conservação deste meio é

muito mais que apenas preencher documentos ou fazer um trabalho colorido, é uma questão de Consciência Ambiental, fato este que talvez não seja destacado pela educação formal, mas sim pela sua capacidade de entender que é verdade, você também é parte do meio ambiente.



Marco André Ferreira D'Oliveira,

Engenheiro Florestal, Pós Graduado em Gestão e Licenciamento Ambiental, Consultor e Gestor Ambiental, Proprietário da GMA Consultoria e Empreendimentos Ltda.

Membro do Comitê Estadual de Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema, Membro do Comitê Federal de Bacia Hidrográfica do Paranapanema

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA

RESOLUÇÃO Nº 1.050, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2013.

Dispõe sobre a regularização de obras e serviços de Engenharia e Agronomia concluídos sem a devida Anotação de Responsabilidade Técnica – ART e dá outras providências.

O CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – Confea, no uso das atribuições que lhe confere a alínea “f” do art. 27 da Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, e Considerando os arts. 1º, 2º e 3º da Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977, que institui a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART na execução de obras e na prestação de serviços de Engenharia e Agronomia;
Considerando o art. 72 da Resolução nº 1.025, de 30 de outubro de 2009, que dispõe que os critérios e os procedimentos para regularização de obra ou serviço concluído sem a anotação de responsabilidade técnica serão objeto de resolução específica,

RESOLVE:

Art. 1º Fixar os critérios e os procedimentos para regularização de obras e serviços de Engenharia e Agronomia concluídos sem a devida Anotação de Responsabilidade Técnica - ART.

Art. 2º A regularização da obra ou serviço concluído deve ser requerida no Crea em cuja circunscrição foi desenvolvida a atividade pelo profissional que executou a obra ou prestou o serviço, instruída com cópia dos seguintes documentos:

I – formulário da ART devidamente preenchido;

II – documento hábil que comprove a efetiva participação do profissional

na execução da obra ou prestação do serviço, indicando explicitamente o período, o nível de atuação e as atividades desenvolvidas, tais como trabalhos técnicos, correspondências, diário de obras, livro de ordem, atestado emitido pelo contratante ou documento equivalente; e

III – comprovante de pagamento do valor correspondente à análise de requerimento de regularização de obra ou serviço concluído.

§ 1º Mediante justificativa fundamentada, poderá ser aceita como prova de efetiva participação do profissional declaração do contratante, desde que baseada em início de prova material, não sendo admitida prova exclusivamente testemunhal.

§ 2º A falta de visto do profissional no Crea em cuja circunscrição a atividade foi desenvolvida não impede a regularização da obra ou serviço, desde que a situação do profissional seja previamente regularizada.

Art. 3º O requerimento de regularização da obra ou serviço será analisado para verificação da documentação apresentada, das atribuições do profissional e da atividade descrita, em função da legislação em vigor à época de sua execução, e após a verificação pelo Crea da existência de obra ou serviço concluído.

Parágrafo único. Compete ao Crea, quando necessário e mediante justificativa, solicitar outros documentos para averiguar as informações apresentadas.

Art. 4º Apresentado o requerimento devidamente instruído, o processo será encaminhado à câmara especializada competente para apreciação.

§ 1º No caso de a atividade técnica descrita

na ART caracterizar assunto de interesse comum a duas ou mais especializações profissionais, a matéria, obrigatoriamente, será apreciada por todas as câmaras especializadas competentes.

§ 2º Ocorrendo divergência nas decisões das câmaras especializadas no caso previsto no § 1º, o requerimento será encaminhado ao Plenário do Crea para deliberação.

§ 3º Não havendo câmara especializada da categoria ou modalidade do profissional requerente, o processo será apreciado diretamente pelo Plenário do Regional.

Art. 5º Deferido o requerimento, o profissional será comunicado para efetuar o registro da anotação de responsabilidade técnica mediante o recolhimento do valor da ART.

Art. 6º A regularização de obra ou serviço na forma desta resolução não exime o interessado de outras cominações legais cabíveis.

Art. 7º Os valores referentes ao registro da ART e à análise de requerimento de regularização de obra ou serviço concluído a serem aplicados pelos Crea serão aqueles constantes de resolução específica, em vigor à época do requerimento.

Art. 8º Esta resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2014.

Art. 9º Ficam revogados o §2º do art. 28 e o art. 79 da Resolução nº 1.025, de 30 de outubro de 2009.

Brasília, 13 de dezembro de 2013.

Eng. Civ. José Tadeu da Silva
Presidente

Publicada no D.O.U, de 19 de dezembro de 2013 – Seção 1, pág. 382

Associe-se a ARESPI

Você, profissional na área da Engenharia e Arquitetura, venha fazer parte da nossa associação. Estudantes das áreas acima também podem integrar nosso quadro associativo. Conheça as vantagens: Salão de festas climatizados com deck e área externa, desconto na locação das instalações, cursos e palestras, visitas técnicas, parcerias com Universidades, convênios com diversos estabelecimentos.

Entre em contato: (15)3522-0057 | 3522-3028 - www.arespi.org.br - contato@arespi.com.br.

